

O uso das tecnologias digitais para o controle da evasão discente no ensino superior em Educação a Distância (EAD)

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O CONTROLE DA
EVASÃO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA (EAD)**

***EL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA CONTROLAR LA
EVASIÓN ESTUDIANTIL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN
EDUCACIÓN A DISTANCIA (EAD)***

***THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES TO CONTROL STUDENT
EVASION IN HIGHER EDUCATION IN DISTANCE EDUCATION***



Jorge Vieira da ROCHA
Universidade Estácio de Sá
e-mail: professorjorgevieira@gmail.com



Angelo Antônio PETERLE
Universidade Estácio de Sá
e-mail: angelopeterle@bol.com.br



| 1

Como referenciar este artigo

ROCHA, J. V. D.; PETERLE, A. A. O uso das tecnologias digitais para o controle da evasão discente no ensino superior em Educação a Distância (EAD). **Revista Hipótese**, Bauru, v. 8, e022010, jan./dez. 2022. E-ISSN: 2446-7154. DOI: <https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID404>

Submetido em: 20/01/2021

Revisões requeridas em: 22/02/2021

Aprovado em: 25/03/2021

Publicado em: 10/08/2022

RESUMO: Novas tecnologias associadas a projetos de Ensino à Distância (EAD) aumentam a capacidade de acesso a um programa de formação profissional. Mesmo com o avanço tecnológico cada vez maior no EAD, não foi eficiente para conter o número de evasão. O objetivo do estudo é o de conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão no EAD e como a utilização da tecnologia por minimizar este problema. A metodologia que será realizada fundamenta-se na pesquisa exploratória, da qual se realizará o levantamento de trabalhos de tese, dissertação e artigos científicos que trazem para discussão as causas de desistências e evasão na EAD, entre os anos de 2002 e 2021. O estudo será pelo método qualitativo, com pesquisa bibliográfica e análise documental com o propósito de melhor entender o objeto investigado. Entre os referenciais teóricos adotados, privilegiou-se a produção de alguns autores como Mill (2018a; 2018b), (Kenski (2015), Alves (2011) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino à Distância. Evasão. Tecnologia.

RESUMEN: *Las nuevas tecnologías asociadas con los proyectos de aprendizaje a distancia (aprendizaje a distancia) aumentan la capacidad de acceder a un programa de formación profesional. Incluso con el creciente avance tecnológico en THE, no fue eficiente contener el número de evasión. El objetivo del estudio es conocer los principales factores que contribuyen a la evasión en EAD y cómo el uso de la tecnología para minimizar este problema. La metodología que se llevará a cabo se basa en la investigación exploratoria a partir de la cual se realizará la encuesta de tesis, disertaciones y artículos científicos que traigan a discusión las causas de los retiros y evasiones en EAD entre 2002 y 2021. El estudio será por método cualitativo, con investigación bibliográfica y análisis documental con el propósito de comprender mejor el objeto investigado. Entre las referencias teóricas adoptadas, se favoreció la producción de algunos autores, como Mill (2018a; 2018b), (Kenski (2015), Alves (2011) entre otros.*

PALABRAS CLAVE: Educación a distancia. Evasión. Tecnología.

ABSTRACT: *New technologies associated with Distance Learning (EAD) projects increase the ability to access a professional training program. Even with the increasing technological advancement in distance learning, it was not efficient to contain the number of dropouts. The objective of the study is to know the main factors that contribute to the evasion in EAD and how the use of technology to minimize this problem. The methodology that will be carried out is based on exploratory research which will carry out a survey of thesis, dissertation and scientific articles that bring to the discussion the causes of dropouts and dropout in EAD, between the years 2002 and 2021. The study will be by the qualitative method, with bibliographic research and document analysis with the purpose of better understanding the investigated object. Among the theoretical references adopted, the production of some authors such as Mill (2018a; 2018b), (Kenski (2015), Alves (2011) among others was privileged.*

KEYWORDS: Distance Learning. Student Evasion. Technology.

Introdução

Em um mundo cada vez mais globalizado, baseado não apenas nos custos e na inovação, é constante a demanda por formações profissionais para o aperfeiçoamento das qualificações, considerando melhores oportunidades de atuação no mercado de trabalho. Os profissionais devem estar preparados para os desafios de mudança, de criatividade, de espírito empreendedor e de enfrentamento da revolução do conhecimento. Em se tendo percorrido a respeito das mudanças no mercados de trabalho e de educação, com vistas à indústria 4.0¹, coloca-se aqui a grande necessidade de manutenção do conhecimento dentro das empresas, como fato gerador de vantagem competitiva.

Com as tecnologias disponíveis, em especial a Internet, é possível ensinar através do modelo a distância. Tais tecnologias ajudam a criar ambientes de ensino-aprendizagem abundantes em possibilidades, através dos quais as pessoas motivadas e interessadas têm como aprender uma infinidade de temas, para além da modalidade de ensino presencial. Para a educação ter atingido a importância que se encontra hoje, foi importante o surgimento do ensino à distância (EAD)², modelo associado ao desenvolvimento de políticas públicas à ampliação da produção científica na área e à democratização do acesso ao ensino. À proporção que as | 3
tecnologias se expandem, concedendo a realização de estudos a distância, criam-se oportunidades de formação para um grande número de pessoas, transformando a educação a distância (EAD)³ numa forma de democratização do ensino.

Contextualização

O EAD vem aumentando a cada semestre, atraindo mais atenção e ganhando novas configurações, existindo, assim, oportunidade de crescimento e desenvolvimento. Hoje já é uma realidade e permite a utilização de aulas síncronas ou assíncronas, sendo de fácil acesso nas mais diferentes regiões do Brasil, apresentando um custo baixo e mensalidades acessíveis. Seu

¹ Indústria 4.0 é um conceito de indústria proposto recentemente e que engloba as principais inovações tecnológicas dos campos de automação, controle e tecnologia da informação, aplicadas aos processos de manufatura. (SILVEIRA, 2017)

² O ensino à distância “é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional (multidirecional), que pode ser massivo, baseado em uma ação sistemática e conjunta de recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria, que, separados fisicamente dos estudantes, propiciam a esses uma aprendizagem independente.” (ARETIO, 2001).

³ De acordo com Otto Peters (1973), citado por Nunes em 1992, a Educação a Distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, aplicando os princípios organizacionais e a divisão do trabalho. Ainda para o autor (2006), as concepções da aprendizagem aberta, permanente, pós-industrializada e pós-moderna abrem possíveis perspectivas e dimensões para a reforma da educação a distância.

crescimento abre espaço para novas pesquisas e discussões, em que a tendência é que continue crescendo e contribuindo para a oferta da educação superior. O quadro 1 apresenta a evolução de matriculados no EAD e presencial entre 2009 e 2020 na rede privada.

Quadro 1 – Evolução do número de matrículas na rede privada, por modalidade de ensino – Brasil 2009-2020.

Ano	Alunos Presenciais	Alunos EAD
2009	3.764.728	665.429
2010	3.987.424	748.577
2011	4.151.371	815.003
2012	4.208.086	932.226
2013	4.374.431	990.019
2014	4.664.542	1.202.469
2015	4.809.793	1.265.359
2016	4.686.542	1.371.817
2017	4.649.897	1.591.410
2018	4.489.690	1.883.584
2019	4.231.071	2.292.607
2020	3.775.571	2.984.431

| 4

Fonte: Inep (2009, 2020, p. 38)⁴

Em 2020, os alunos em cursos à distância já representam 44% contra 56% que frequentam o ensino presencial da educação superior da rede privada. Apresenta crescimento e evolução constantes, com as novas tecnologias usadas, assim como desenvolvidas para esta área.

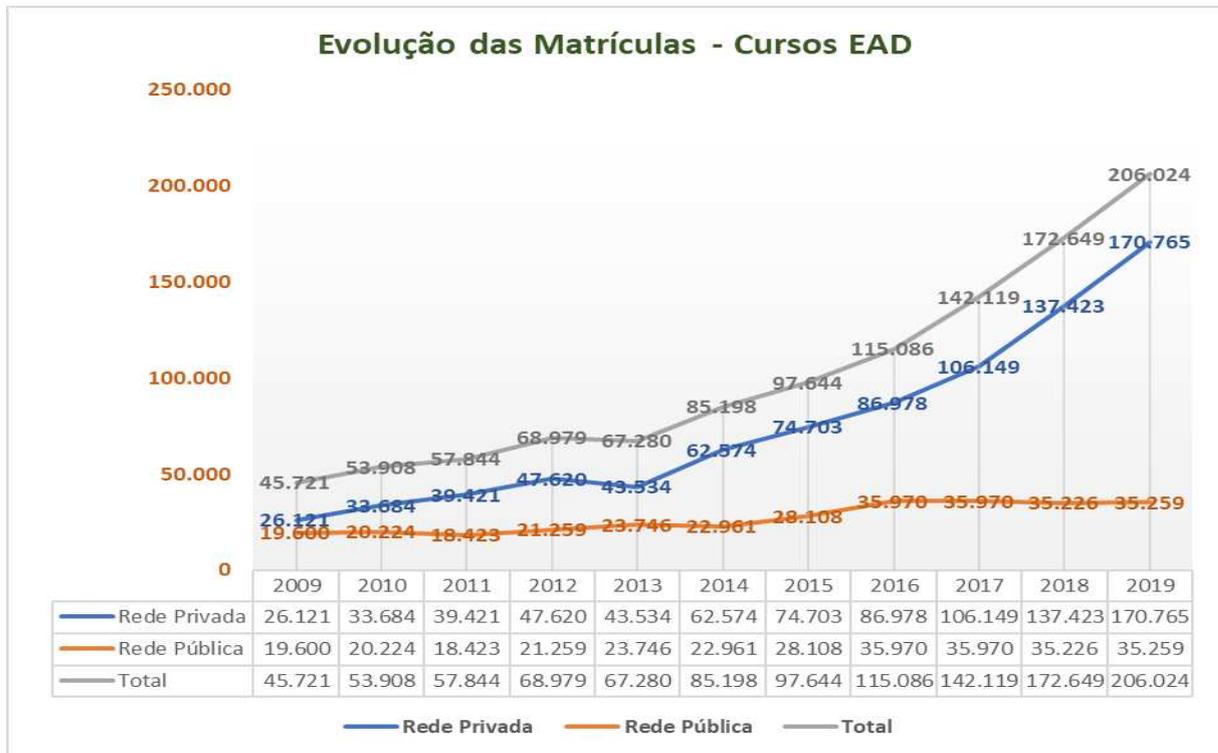
Podemos observar, no gráfico 1, a evolução dos cursos EAD no Brasil desde o ano de 2000 até 2019. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)⁵, entre os anos de 2009 e 2019, observou-se um crescimento de 378,9% no número de matrículas em graduações a distância, passando de 330 mil em 2009 para 1.590.784 em 2019 de estudantes praticantes da modalidade (INEP, 2020).

⁴ Disponível em: <https://bityli.com/RhuzYcN>. Acesso em: 10 fev. 2021.

⁵ Autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) que possui como objetivo promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro.

Podemos observar na Gráfico 1 o número de matriculados no modelo EAD nas IES privadas⁶ do Estado do Rio de Janeiro.

Gráfico 1 – Evolução de matrículas no EAD no Estado do Rio de Janeiro



Fonte: Instituto Semesp (2021)

Constata-se que a rede privada detém 82,9% das matrículas da modalidade EAD no Estado do Rio de Janeiro. O salto das matrículas nos cursos EAD de 2009 a 2019 foi de 351%. Na rede privada, esse crescimento foi ainda maior (554%).

Já a tabela 1 nos mostra os cursos de graduação a distância mais procurados pelos alunos em todo Brasil. Segundo o INEP (ano), o Ensino Superior na rede privada registrou um aumento de 9.8% nas matrículas em curso à distância no primeiro semestre de 2021, enquanto a modalidade presencial teve uma queda de 8.9% no mesmo período. Os dados constam no Mapa do Ensino Superior no Brasil divulgados pelo Instituto Semesp (2021)⁷. O estudo ainda aponta quais foram os cursos EAD com maior número de matrículas.

⁶ É um sistema caracterizado por possuir instituições de ensino privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996 (MENEZES, 2022).

⁷ SEMESP - Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação - entidade que representa mantenedoras de Ensino Superior do Brasil.

Tabela 1 – Ranking de matrículas dos cursos de EAD na rede privada

Curso	Matrícula	% de Matrículas	Ingresso	% Ingressos
Pedagogia	515.057	22.5	278.971	17.9
Administração	251.497	11.09	160.563	10.3
Contabilidade	151.110	6.69	87.601	5.6
Gestão de Pessoas	117.913	5.1	89.303	5.7
Educação Física	94.842	4.1	75.003	4.8
Serviço Social	86.391	3.8	42.050	2.7
Educação Física – Formação de Professor	69.634	3.0	36.675	2.4
Gestão de Negócios	62.547	2.7	43.569	2.8
Sistemas de Informação	60.510	2.6	43.569	3.0
Logística	54.803	2.4	42.184	2.7
Gestão Comercial	43.106	1.9	35.583	2.3
Gestão Pública	42.268	1.8	29.034	1.9
Marketing	39.663	1.7	34.599	2.2
Enfermagem	39.324	1.7	33.264	2.1
Gestão Financeira	36.837	1.6	29.904	1.9
História – Formação de Professor	36.497	1.6	24.179	1.6
Matemática – Formação de Professor	30.121	1.3	22.486	1.4
Gestão Ambiental	22.209	1.0	15.121	1.0
Engenharia de Produção	21.672	0.9	12.791	0,8
Letras Português – Formação de professor	21.505	0,9	14.470	0,9

Fonte: Instituto Semesp (2021)⁸.

Com o crescimento do EAD no Brasil, em especial pelo aumento da oferta de cursos superiores de graduação, a qualidade e o custo-benefício acabam sendo fatores relevantes na escolha de um curso.

6

Referencial Teórico

Repercussões das Tecnologias Digitais na Educação

Para Aurélio⁹ (2010), tecnologia é a ciência cujo objeto é a aplicação do conhecimento técnico e científico para fins industriais e comerciais. Conjunto dos termos técnicos de uma arte ou de uma ciência, isto é, tecnologia é o emprego do conhecimento científico e de outras maneiras de conhecimento organizado a incumbência de práticas das organizações compostas por instrumentos e indivíduos.

As Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida das pessoas. Tecnologias como internet, celular, tablet, notebook e computador são, a cada dia, mais utilizadas pelos indivíduos, tanto

⁸ Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/educacao-11/dados-brasil/cursos-mais-procurados/>. Acesso em 10 out. 2021.

⁹ Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/tecnologia>. Acesso em 10 out. 2021.

O uso das tecnologias digitais para o controle da evasão discente no ensino superior em Educação a Distância (EAD)

no contexto pessoal como no profissional. O ritmo acelerado do mundo atual acentua a necessidade de comunicação por meio dessas tecnologias (NETO; MILL, 2018, p. 124).

As novas tecnologias compreendem um leque de ferramentas (Chats, Gamificação, fórum, biblioteca virtual, conteúdo multimídia entre outros) e trouxeram contribuição para a educação atual, sendo a de maior impacto a Internet, por possuir um espaço amplo de informações e recursos que, por sua facilidade e praticidade, vem aumentando o número de usuários a cada dia.

Segundo Feitosa (2018, p. 14), “Ela facilita a criação, a edição e a distribuição de conteúdos. Com ela é possível saber tudo o que acontece no mundo, sem sair de casa”.

A Tecnologia na Educação surge como ferramenta usada para melhorar as práticas em sala de aula e facilitar a troca de conhecimentos. Os recursos tecnológicos para a Educação tendem a estimular a criatividade, o raciocínio lógico, a execução de pesquisa e outras competências necessárias para o momento atual de grande competitividade em que estamos vivendo. Para Kenski (2015), o termo tecnologia não se refere somente ao computador e aos aparelhos eletrônicos, pois as tecnologias existiram em todos os tempos e, em todas as inovações criadas pelo homem. A autora cita equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos e ferramentas, como exemplos. | 7

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos (KENSKI, 2015, p. 103).

A capacidade dos países de gerar conhecimentos e transformá-los em tecnologia determina, cada vez mais, suas perspectivas econômicas” O crescimento do EAD só está sendo possível devido à evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação, que democratizaram o Ensino Superior por conta de sua aplicação no processo de participação dos alunos no EAD, observando como forma de conhecimento e aprendizagem o virtual, a Internet.

[...] num ambiente que é cada vez mais dominado pela proliferação da mídia eletrônica e das demandas e dos imperativos da cultura de consumo, a escola precisa, com urgência, assumir um papel mais proativo. A tecnologia talvez possa dar sua contribuição, embora não o faça espontaneamente. Em suma, precisamos parar de pensar nessas questões em simples termos tecnológicos, e começar a ter ideias novas sobre aprendizagem, comunicação e cultura (BUCKINGHAM, 2010, p. 55).

Hoje, é possível ter acesso aos conteúdos de maneira rápida, em um ambiente de aprendizagem interativo e inovador. Progressivamente na vida das pessoas está a Tecnologia, assim como seu uso na Educação, vem acompanhando uma grande tendência a partir do aumento expressivo de cursos de modelo a distância, em que oferecem novos recursos e possibilidades no processo de aprendizagem de alunos. Segundo Bertoldo, Salto e Mill (2018, p. 622) a introdução das tecnologias na educação vieram desenvolver os modelos já existentes, e não os eliminar:

Obviamente, até o presente momento pelo menos, esse processo não implicou a eliminação de outras formas de armazenamento e apresentação da informação e do conhecimento, pelo contrário, potencializou essas formas, oferecendo uma nova gramática e semiologia e, em educação, novas formas de letramento e educação, refletidas na passagem do aluno consumidor passivo de informação ao aluno autor autônomo; do texto ao hipertexto e à hiperídia; das imagens estáticas às animações e às simulações; da educação presencial à educação a distância; da construção solidária do conhecimento às redes de interação e colaboração; da inteligência individual à coletiva.

Essa evolução tem sido a grande ajuda no EAD, sendo possível se ter acesso a uma grande quantidade de informações e em tempo real, ou seja, as ferramentas tecnológicas contribuem para o acesso à Educação, favorecendo uma modalidade de ensino em que não existe distância para aprender. Estudar os materiais a qualquer momento do dia e em qualquer lugar contribui para que o aluno consiga mais aprendizado e conhecimento das disciplinas. A tecnologia deve ser utilizada como um catalisador de uma mudança do paradigma educacional. Conforme Marques e Souza (2016, p. 865), “a EAD está em crescente desenvolvimento, principalmente nesta última década, tendo como fator principal o surgimento das novas tecnologias de comunicação, mediada por computador em rede, mais precisamente, com a popularização da Internet”.

8

Fazer uso da tecnologia na educação já é uma necessidade inadiável, reconhecida por todo profissional do ensino que anda atualizado com as últimas tendências na área. Dito isso, no entanto, é preciso se dar conta de que a forma com que esse recurso deve ser empregado em sala de aula nem sempre é clara (FRANÇA, 2018, p. 1).

Cabe identificar aspectos positivos e negativos da aplicação da tecnologia na educação. O quadro 2, por sua vez, apresenta os pontos positivos e negativos do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação inseridas no plano educacional.

Quadro 2 – Aspectos positivos e negativos das TICs no contexto educacional

ASPECTOS POSIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
Permite que o professor mostre várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: por movimentos, cenários e sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e indutivo.	Há facilidade de dispersão. Muitos alunos se perdem no emaranhado de possibilidades de navegação. Não procuram o que está combinado, deixando-se arrastar para áreas de interesse pessoal.
Facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa.	Necessita-se de uma forte dose de atenção do professor, pois diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação se torna mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação.
O professor consegue com que o aluno desenvolva a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados. A interação bem sucedida aumenta a aprendizagem	Em alguns casos, há uma competição excessiva, monopólio de determinados alunos sobre o grupo, fazendo-se necessária uma maior atenção do professor para esses casos.
Emerge uma necessidade de formação continuada para os professores. Como forma de apoio aos professores, para que possam não apenas receber um novo recurso na escola, mas para poder também conhecer suas potencialidades e utilizá-las no processo de ensino e aprendizagem.	O computador não é por si mesmo portador de inovação nem fonte de uma nova dinâmica do sistema educativo. Poderá servir e perpetuar com eficácia sistemas de ensino obsoletos. Poderá ser um instrumento vazio em termos pedagógicos que valoriza a forma, obscurece o conteúdo e ignora processos.
Oferece meios de atualizar rapidamente o conhecimento, estender os espaços educacionais, ampliar oportunidades onde os recursos são escassos.	Alguns docentes apontam as tecnologias educacionais como gerador de algum mal-estar, como o medo de sua substituição pela máquina.
Na desigual intimidade que os alunos e professores demonstram pelas TIC, pode-se haver um efeito benéfico, pois a cada professor entusiasmado em aprender e fazer diferente, pode associar-se a alunos mais colaborativos e solidários.	Os docentes acham que têm pouco tempo para capacitação e atualização, para a utilização das tecnologias educacionais dentro de sala de aula.
A oportunidade de estar em contato, ainda que virtual, com comunidades de outros estados ou até mesmo países, pode facilitar os jovens a entender e aceitar realidades, culturas e modo de viver diferentes dos seus.	Alguns docentes acreditam que, utilizando as tecnologias nas suas aulas, podem perder o controle da situação, já que os estudantes podem ter acesso prévio ao material a ser estudado.
Mudar a ênfase de um currículo formal e impessoal para exploração viva e empolgada por parte dos estudantes.	A grande dificuldade do docente é a reconstrução da sua prática pedagógica, principalmente quando os pressupostos educacionais que orientam o uso do

	computador são diferentes da concepção de ensino e de aprendizagem do partilhado na escola.
--	---

Fonte: Barreto (2004), Moran (2007), Moran (2009), Papert (1994), Querte *et al.* (2004) e Santos (2004)

A partir do quadro 2 é possível observar que a introdução da tecnologia no ambiente educacional tem se tornado mais frequente. O aluno estuda em um ambiente virtual, se comunica, assiste aulas em vídeo, sana dúvidas e resolve exercícios.

Conceituação de EAD

No decorrer da história, o EAD foi mudando seu rumo até conquistar uma vantagem competitiva, passando a ser ainda mais usada. Podemos verificar a conceituação de alguns autores.

Daniel Mill (2018a, p. 201) “EAD é uma modalidade, um modo de ensino aprendizagem que perpassa todos os níveis do sistema educacional brasileiro (educação básica ou superior) e pode ser articulada com outras modalidades de ensino”. Para Maia e Mattar (2007, p. 6 apud SANTOS; MENEGASSI, 2018), “A EAD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. Moore e Kearsley (2008, p. 2) alega que

| 10

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Vale ressaltar, ainda, que

O ensino - aprendizagem na Educação a Distância emerge como um processo inovador, seja em termos de mediação pedagógica, seja em termos tecnológicos, sendo mais dinâmico e fomentando novas teorias de aprendizagem. Nesse sentido, a atividade docente na EaD mostra - se como desafiadora: novas formas de ensinar, novos meios de interação professor - alunos, novas estratégias, novas teorias de aprendizagem etc. (MILL, 2018b, p. 1).

É um modelo de ensino/aprendizagem no qual os alunos e professores não estão normalmente juntos, fisicamente, porém podem estar conectados, interligados por tecnologias, em especial as telemáticas, como a Internet. Sendo uma modalidade virtual de educação, facilita a vida daquele aluno que deseja estudar, mas por alguma razão não dispõe de tempo suficiente para tal. É importante, também, registrar que a docência virtual é uma modalidade tão eficiente quanto a presencial, por isso vem crescendo e conquistando espaço no cenário nacional,

conseguindo chegar em locais mais afastados dos grandes centros.

EAD no Brasil

No Brasil, as primeiras experiências do EAD aconteceram na cidade do Rio de Janeiro por volta do ano de 1900, onde eram ofertados cursos profissionalizantes de datilografia por correspondência por professores particulares, em anúncios de jornais de circulação da época.

No Brasil, a história da EAD data pelo menos de 1904, quando foram instaladas as chamadas *escolas internacionais*, instituições privadas que ofereciam cursos por correspondência. No entanto, segundo Alves (2001), em 1891, os jornais já trariam anúncios de ensino por correspondência [...]. O marco da utilização da EaD no país ocorreu com a utilização da radiodifusão com fins educativos em 1936, com a instalação por Edgard Roquete-Pinto da Rádio Escola Municipal [...]. Já em 1939 foi criado o Instituto Monitor, que oferecia cursos técnico-profissionais por correspondência considerados os mais antigos e conhecidos cursos a distância no país. Desde então, há registros de experiências periódicas, algumas mais abrangentes, outras mais localizadas, algumas desenvolvidas e outras que ficaram só no projeto [...] (SANTOS, 2010 apud CNE, 2014).

Nos vinte primeiros anos, houve apenas uma única modalidade, que era o presencial, a exemplo, por sinal, de todos os outros países. Costa e Oliveira (2013, p. 98) afirmam que “as iniciativas de Roquette-Pinto, através da radiodifusão contribuiu de maneira decisiva para a criação de duas instituições, no final da década de 1940, com o propósito de promover a EAD”.

Roquete Pinto foi um dos iniciadores da divulgação do EAD no Brasil, que tinha como preocupação fazer com que os meios de comunicação estivessem a serviço da Educação, de maneira que transmitia através das ondas radiofônicas o que, no seu pensamento, era o melhor da Educação e da cultura brasileira. O quadro 3 apresenta toda evolução do EAD no Brasil desde o ano de 1904 até o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (BRASIL, 2007).

Quadro 3 – Evolução do EAD no Brasil

1904	Primeira edição do Jornal do Brasil na seção de classificados, com anúncios que oferecem profissionalização por correspondência para datilógrafo.
1923	Criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro com ofertas de cursos de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia., marcando a da Educação a Distância pelo rádio brasileiro.
1934	Edgard Roquette-Pinto instala a Rádio Escola Municipal no Rio, projeto desenvolvido para a Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os alunos possuíam acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, utilizavam correspondência para contato com estudantes.

1939	Cria-se, em São Paulo, o Instituto Rádio Técnico Monitor, posteriormente Instituto Monitor, com ofertas sistemáticas de cursos profissionalizantes a distância por correspondência.
1941	Início das atividades do Instituto Universal Brasileiro, com ofertas sistemáticas de cursos profissionalizantes. Surge a primeira Universidade do Ar.
1947	Nasce a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas.
1959	Diocese de Natal, (RN), cria escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação a Distância não formal no Brasil.
1962	Fundada a Ocidental Scholl, de origem americana, focada no campo da eletrônica em São Paulo.
1967	O Instituto Brasileiro de Administração Municipal inicia suas atividades na área de Educação Pública, utilizando-se de metodologia de ensino por correspondência. A Fundação Padre Landell de Moura cria seu núcleo de Educação a Distância, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio.
1970	Surge o Projeto Minerva, convênio entre o Ministério da Educação, Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta.
1974	Surge o Instituto Padre Reus na TV Ceará começam os cursos das antigas 5ª à 8ª séries (atuais 6º. ao 9º. ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores.
1976	Criado o sistema nacional de Tele-educação, com cursos através de material instrucional.
1979	A Universidade de Brasília, pioneira no uso do Ensino a Distância, no Ensino Superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, em 1989 transforma-se no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD).
1981	Fundado o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo- Americano com ofertas de Ensino Fundamental e Médio a Distância, permitindo que, crianças, de famílias residentes temporariamente para o exterior, continuassem a estudar pelo sistema educacional brasileiro.
1983	SENAC desenvolve uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços.
1991	Cria-se o programa “Jornal Educação – Edição do Professor”, produzido pela Fundação Roquete Pinto
1992	Fundação da Universidade Aberta de Brasília.
1995	Criação do Centro Nacional de Educação a Distância, A Secretaria Municipal de Educação cria a MultiRio (RJ), que ministra cursos do 6º. ao 9º. ano através de programas televisivos e material impresso. Neste mesmo ano, foi criado também o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC.

1996	Criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED) pelo Ministério da Educação, com foco na dezembro de 1996, regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto n°. 5.622 (BRASIL, 2005) revogando os Decretos n°. 2.494 de 10/02/98, e n°. 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial n°. 4.361 de 2004 (Portal do Ministério da Educação, 2010), democratização e a qualidade da Educação brasileira. Início oficial da Educação a Distância no Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n°. 9.394, de 20 dezembro de 1996).
2000	Criação da UniRede, Rede de Educação Superior a Distância. Nasce o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), que inaugurava a parceria entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro.
2002	O CEDREJ é adicionado a Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ).
2004	Desenvolvidos programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública por meio da EAD, implantados pelo MEC, dentre eles, o Proletramento e o Mídias na Educação.
2005	Criação da Universidade Aberta do Brasil em parceria com o MEC, estados e municípios, integrando cursos, pesquisas e programas de Educação Superior a distância.
2006	Decreto n° 5.773, de 9 de maio de 2006, que expõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de Educação Superior e cursos superiores de graduação e sequencias no sistema federal de ensino, incluindo a modalidade a distância.
2007	Decreto n° 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do decreto n° 5.622 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL 2007).
2008	O Estado de São Paulo permite o Ensino Médio a Distância, com até 20% da carga horária poderá ser não presencial.
2009	Portaria n°. 10, de 2 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação <i>in loco</i> e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil.
2011	A Secretaria de Educação a Distância é extinta.
2017	Portaria que regulamenta o Decreto n° 9.057, de 25 de maio de 2017, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, melhorar a qualidade de atuação regulatória do MEC na área, aperfeiçoando procedimentos, desburocratizando fluxos e reduzindo o tempo de análise e o estoque de processos.

Fonte: Autor com base em Alves (2011) e Brasil (2017)

Podemos observar no quadro 5 o surgimento do EAD no Brasil em 1904, publicado no Jornal do Brasil, sendo o primeiro curso de datilografia por correspondência que gerou uma grande revolução. Hoje é a modalidade mais procurada, por oferecer vantagens que venham a se adequar no dia a dia das pessoas, sendo oferecida através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que usam várias ferramentas tecnológicas (vídeoaulas, fórum, chat, lista

de discussão, mural, entre outras) com o objetivo de atender suas necessidades, que é a busca de conhecimento e a conquista de um diploma, tendo, assim, maior oportunidade por uma vaga no mercado de trabalho.

A Evasão no EAD

Em qualquer nível de ensino, a evasão é sempre uma preocupação e no EAD não é uma exceção, sendo surpreendente que muitas das instituições conheçam os reais motivos. Para um melhor entendimento dos diferentes conceitos e conhecimentos sobre evasão, será apresentada uma síntese das ideias manifestadas por autores diversos de acordo com a linha do tempo. Segundo mencionam Silva Filho e Araújo (2017), a evasão ocorre quando um aluno deixa a escola em razão de outra atividade, saindo do sistema escolar. Silva (2016) sublinha que a evasão escolar equivale ao abandono do ambiente de ensino por prazo indeterminado ou não, sendo comum ocorrer em alunos que iniciam o ano letivo, contudo, desistem no decorrer deste, sendo um grande problema social, pois os alunos que abandonam seus cursos podem ter mais dificuldades em se inserir no mercado de trabalho. Ferreira (2013) destaca que o fracasso das relações sociais se expressa na realidade desumana que vivencia o aluno em seu cotidiano. Os valores, a informação, a experiência, o conhecimento e a cidadania não foram absorvidos pelo aluno, ocasionando, muitas vezes, notas baixas, reprovação e, deste modo, culminando no abandono do curso.

| 14

[...] identificar o porquê de o aluno ter abandonado contribui para rever políticas e ações, públicas e privadas. No entanto, se pudermos identificar/estabelecer métricas que nos permitam mitigar a evasão terem uma contribuição de impacto social positivo, uma vez que o custo financeiro e social da evasão impacta todo um projeto de sociedade (SANTOS; GIRAFFA, 2017, p. 52).

De acordo com o Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior¹⁰ (2016, p. 14), “a taxa de evasão é calculada com base nos alunos desistentes em relação ao total de alunos matriculados”. Os parâmetros de cálculo da taxa de evasão variam de acordo com a Instituição de ensino. O INEP define evasão como sendo a “saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo)” (BRASIL, 2017, p. 9).

Definição esta que se manifesta na maneira que se faz o cálculo da taxa de evasão. Deve ser continuamente motivo de preocupação a evasão nos cursos da modalidade a distância e suas

¹⁰ Disponível em: https://www.convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.

O uso das tecnologias digitais para o controle da evasão discente no ensino superior em Educação a Distância (EAD)

causas ao longo de qualquer processo educativo, mas revela-se a necessidade de refletir e buscar novos sentidos que permeiam essa modalidade, unindo os termos distância, espaço e tempo, que passam a formar novos conceitos para o entendimento de novos saberes.

[...] os motivos mais frequentes apontados pelos alunos para a evasão, na análise das instituições, são a falta de dinheiro e de tempo (indicados por mais de metade), mas os problemas referentes ao desconhecimento do método ou ao seu estranhamento não são desprezíveis, sendo citados por um terço das instituições. CensoEAD.br (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2010, P. 9).

O estudo a distância requer disciplina, dedicação e administração do tempo e alguns alunos alegam não terem se familiarizado com o material oferecido pelo curso. Portanto, é importante incentivar o aluno ao hábito de pesquisar e estudar sozinho com o objetivo que ele adquira, primeiramente, mais responsabilidade, além da troca de aprendizado e de informação, bem como a capacidade de se organizar melhor e de aperfeiçoar o seu tempo.

Estratégias de Redução de Evasão Aplicadas à EAD

Conter a evasão não é uma tarefa fácil, por isto é necessário que as IES tenham o comprometimento com a qualidade do ensino, seguindo as normas do MEC. Possuir, em seu quadro de docentes, profissionais preparados tecnicamente, que tenham realizado treinamento sobre todas as ferramentas que serão utilizadas nos cursos. Os tutores que participam do conteúdo programático, que esteja em total sinergia com os alunos, possuem um papel importante na formação do ambiente, dando oportunidades de que todos participem das discussões, incentivando os alunos a dividirem suas experiências e sugestões.

Abaixo, o quadro 4 apresenta as estratégias propostas para a retenção de alunos.

Quadro 4 – Estratégias propostas para a redução da retenção/ do aluno

Instituição	Alunos	Sistema Educacional
Alocar mais recursos proporcionalmente ao primeiro ano, período no qual ocorre o maior número de evasões.	Procurar ajuda profissional para escolha do curso.	Valorizar o ensino e a pesquisa.
Colocar as informações em linguagem e formato adequados	Evitar escolha de última hora.	Oferecer bolsa de estudos.

para uma grande faixa de alunos potenciais (idades, etnia, gênero, necessidades especiais etc.).		
Dar boas-vindas aos alunos.	Se estiver incerto, dê um tempo para amadurecer a sua escolha, trabalhando, viajando ou voluntariando-se.	Elaborar um sistema de acreditação/certificação contínuo.
Dar suporte aos alunos continuamente desde o primeiro dia.	Planejar suas atividades. A mudança do Ensino Médio para o superior demanda mais independência e autonomia e requer um planejamento de sua carga de trabalho durante o ano.	Oferecer recursos para o ensino, pesquisa e extensão à comunidade.
Definir com clareza as expectativas do curso.	Copiar os trabalhos dos outros não é suficiente. O aluno deve desenvolver suas atividades baseadas em seus esforços individuais e em grupo, além da visão oferecida pelo professor.	Estimular a Educação continuada dos professores no Brasil e no Exterior.
Desenvolver o conteúdo baseado em teorias de aprendizagem, utilizando suporte pedagógico adequado.	Utilizar a ajuda da Instituição. A ajuda nos semestres iniciais não significa fraqueza, mas uma ação prática com o objetivo de minimizar eventuais problemas futuros.	
Desenvolver programas de inclusão social.	Adotar o objetivo de aprendizagem e não de desempenho. Notas baixas iniciais podem desestimular alunos.	
Utilizar o design universal para aprendizagem para atender às singularidades do aprendiz.		

Dar <i>feedback</i> personalizado.		
Proporcionar suporte 24 horas.		
Fornecer/disponibilizar o maior número de informações sobre o curso: conteúdo, forma de avaliação, mercado de trabalho, tempo de dedicação, custos adicionais, visitas programadas etc.		
Dar suporte às atividades assíncronas.		
Dar suporte às atividades síncronas.		
Proporcionar treinamento e suporte aos professores.		
Usar avaliação diagnóstica e formativa além da tradicional somativa.		

Fonte: Adaptação baseada em York e Longden (2004)

É importante realizar uma política de prevenção com foco nas melhorias através de apoio operacional do aprendizado e no modelo de ensino realizado. Ao se ater apenas no problema da evasão, esquece-se dos principais fatores da causa.

Conclusão

A tendência é de que o EAD continue crescendo e contribuindo para a oferta da Educação Superior, porém, apesar deste número vir crescendo ano após ano, existe outro fator preocupante, mas, bastante comum nos cursos, que é a evasão e que, em determinados casos, é muito alta se comparando o potencial e a demanda desta modalidade. De qualquer maneira, percebe-se a importância das experiências e boas práticas de gestão serem divididas entre os

coordenadores de diferentes cursos.

Estes gestores partilham dos mesmos desafios e, assim, podem partilhar de estratégias semelhantes para enfrentá-los. Trabalhar de forma preventiva pode residir também na captação adequada dos alunos. A partir do momento em que um aluno opta por uma determinada IES para realizar seu curso de graduação, surge uma parceria, de modo que, é importante que as Universidades disponibilizem e tornem fácil o acesso às informações relevantes para esse momento de escolha.

Por um lado, o aluno poderá ter mais segurança sobre o nome, a reputação, a qualidade e a metodologia da Instituição, do outro, a Instituição terá mais tranquilidade em relação por parte do aluno, o que facilita a permanência no curso.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **RBAAD: Associação Brasileira de Educação à Distância**. v. 10, p. 83-92, 2011.

ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. *In*: LITTO, F.; FORMIGA, M. (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **CensoEAD.br**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e Educação: Trabalho e Formação Docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p.1181-1201, dez. 2004.

BERTOLDO, H.; SALTO, F.; MILL, D. Tecnologias de informação e comunicação (verbetes). *In*: MILL, D. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2018. v. 1, p. 617-625.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 27 ago. 2021.

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação & Realidade**, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010.

CATAPAN, A. H. **Mediação pedagógica diferenciada**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2010.

FEITOSA, M. G. **Como usar bem a internet na pesquisa**. Recife: UFPE 2018.

FERREIRA, S. L. **Um estudo sobre a interatividade nos ambientes virtuais da internet e sua relação com a educação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2014.

FRANÇA, L. **Tecnologia na educação: Como garantir mais motivação em sala de aula?** 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/tecnologia-na-educacao-e-motivacao-em-sala/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KENSKI, V. M. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 423-441, 2015.

KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

MENEZES, E. T. **Verbete rede particular de ensino**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/rede-particular-de-ensino/>. Acesso em: 12 mai. 2022.

MILL, D. **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Editora Papyrus, 2018a.

MILL, D. Aprendizagem da docência para educação a distância: Uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 545-559, 2018b. Disponível em: <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/377/401>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MORAN, M. J. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. *In*: MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Papyrus, 2017. cap. 4.

MORAN, M. J.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. p. 12-17

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2002.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Revista Dialogia**, n. 34, p. 14, 2020.

NETO V. B. S.; MILL, D. Intensificação do trabalho docente e tecnologias digitais em

pesquisas sobre educação no Brasil. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 124-136, 2018. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/289/309>. Acesso em: 10 out. 2021.

PAPERT, S. **A máquina das Crianças**: Repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p. 4-11.

QUERTE, T. C. M. *et al.* Os Professores e a Integração das TIC nas Escolas: Um Panorama Brasileiro. **Discursos. Série: perspectivas em educação**, Porto Alegre, p. 177-189, dez. 2004.

SANTOS, L. C.; MENEGASSI, C. H. M. A história e a expansão da Educação a Distância: um estudo de caso da Unicesumar. **Revista Gual**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 208-228, jan. 2018.

SANTOS, P. K.; GIRAFFA, L. M. M. Trajetórias personalizáveis como estratégia para diminuir o abandono estudantil na Educação Superior a Distância/Customizable trajectories as a strategy to reduce student dropout in Higher Distance Education. **Revista Internacional de Aprendizaje en la Educación Superior**, v. 4, n. 1, 2017.

SANTOS JR., J. **Novo Marco Regulatório da Educação à Distância – O início da quebra de paradigmas da EAD no Brasil**. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/Publicado_Novo_Marco_Regulatorio_EAD_Jair_Santos_Jr.pdf. Acesso em: 02 ago. 2021.

| 20

SILVA FILHO, R. B. S. A.; ARAÚJO, R. M. D. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrí**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

SILVA, M. J. D. As Causas da Evasão Escolar: estudo de caso de uma escola pública de ensino fundamental no município de Acará PA. **InterEspaço**, Grajaú (MA), v. 2, n. 6, p. 367-378, maio/ago. 2016.

YORK, M.; LONGDEN, B. **Retention and Student Success in Higher Education**. Open University Press; McGraw; Hill Education, 2004

Sobre os autores

Jorge Vieira da ROCHA

Doutorando em Educação – Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação nos Processos Educacionais.

Angelo Antônio PETERLE

Doutorando em Educação – Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação nos Processos Educacionais.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.